

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 119

Data: 24.03.83

Pg.: 3

INCRA acusado de invadir terra dos índios Apurinã

O representante da nação indígena Mirandã, município de Uarlí, Lino Pereira Cordeiro e a direção do CIMI em Manaus, denunciaram ontem que o INCRA está invadindo as terras dos índios Apurinã, aldeia do Caltetu, no município de Lábrea. A informação sobre a invasão das terras foi prestada pelos próprios líderes indígenas da tribo, entre eles o tuxaua Agostinho Mulato dos Santos, que ao dar a notícia da invasão também anunciou que os índios já deram sinal de que um conflito com o INCRA será inevitável.

Segundo o representante Miranda, os Apurinã do município de Lábrea, aldeia Caltetu, estão preocupados com o avanço por parte do INCRA sobre suas terras. Ele disse que esta ação de aviltamento promovida pelo órgão federal está deixando os índios quase sem terras para sobreviver, pois do total das terras, numa extensão de 30 por 30 quilômetros, o INCRA já penetrou, através de picadas em mais de 20 quilômetros, o que vem causando grande revolta entre os Apurinã.

Lino Pereira Cordeiro disse, também, que assim que os índios notaram a presença dos funcionários do INCRA invadindo suas terras entraram em contato com a FUNAI e o próprio INCRA onde colocaram as seguintes exigências: "As terras dos Apurinã medem 30 km por 30 km, os índios não aceitam terra pequena". "Apurinã não quer a presença do INCRA na área, de jeito nenhum. Apurinã pede à FUNAI a demarcação urgente de sua área".

O Miranda, Lino Pereira, também infor-

mou que com a atual situação em que se encontram os Apurinã, no município de Lábrea, a reação, foi a de colocar um sinal numa das muitas picadas já abertas pelo INCRA, sendo que no dia 14 deste mês, eles foram até à sede do INCRA, na cidade de Lábrea, acompanhados pelo representantes da FUNAI, na região, Sr. Arnildo, para elucidar a questão.

Nessa ocasião, os índios voltaram a reafirmar que vão defender suas terras e que não querem a presença do INCRA na área. Os índios como alerta, já colocaram o seu sinal de que a situação pode gerar um sério conflito. O sinal colocado é um cipó amarrado; espingarda em formato de cruz apontando (entupida de folhas); sandálias em cruz e uma lata com carvão. O operador de moto-serra, descendente de índios Arara e funcionário do INCRA, ao entender o sinal, saiu correndo e os outros cinco acompanhantes, brancos, também em disparada saíram correndo atrás.

No final do seu relato, o representante Miranda, Lino Pereira Cordeiro disse que esta situação já foi colocada junto ao delegado da FUNAI, no Amazonas, Kasuto Kawamoto, que nada pode fazer, uma vez que aquela região em litígio pertence à jurisdição do Estado de Rondônia. Embora Kasuto tenha entrado em contato com a direção da FUNAI de Rondônia, até o momento nada de concreto foi feito para contornar este acontecimento, envolvendo o INCRA e índios Apurinã, o que poderá levar a um inevitável conflito em terras não demarcadas pela FUNAI.

Semana do Índio terá ação mais intensa na comunidade

A direção do CIMI, em Manaus, disse ontem que a próxima Semana do Índio, que começa no dia 17 e vai até o dia 24 de abril, será este ano a mais abrangente possível, atingindo até mesmo aquelas comunidades que jamais tiveram ou celebraram esta importante causa nacional. Religiosos e leigos, principalmente os estudantes, todos estão sendo acentuadamente conscientizados do que representará este acontecimento. Este ano, a Semana do Índio, num reforço à Campanha da Fraternidade, traz como tema, "Terra Sim, Violência Não".

A Semana do Índio, conforme orientação do CIMI, reservará este ano, um amplo encontro com todos os segmentos das comunidades de todo o território nacional, sob o patrocínio da CNBB e CIMI. Todos os temas a serem abordado e discutidos pelos envolvidos, terão sempre o eslogan, "terra sim, violência não", fazendo com que estes segmentos cada vez mais sintam o quanto é importante e necessário se estar sempre em defesa dos povos indígenas.

O CIMI, para Manaus, está reservando grandes eventos para locais, de concentração como: Senesc, Casa da Criança e outros, onde sempre estarão, além das entidades civis e eclesiais, presenças de universitários e parlamentares, levando-se

O slogan da Semana do Índio e ligado à Campanha da Fraternidade.

sempre em consideração a formalização de um objetivo, que é conscientizar a população com relação à situação indígena, suas graves questões de terras que todos eles vêm enfrentando e que se refere ao índio os seus direitos e o seu futuro.

A direção do CIMI disse também, que na sede do órgão, estão todos os materiais que serão usados na semana, como: folhetos, cartazes, e slides à venda para que nas paróquias, comunidades e entidades, todos possam ter uma participação, conscientização e visão maior sobre a situação indígena, que este ano atinja o maior número possível de comunidades em todo o país.